

WEBRINGS: AS REDES DE SOCIABILIDADE E OS WEBLOGS

Raquel da Cunha Recuero

INTRODUÇÃO

Um dos fenômenos que mais tem chamado a atenção neste momento da história da Internet é, justamente, o fenômeno dos weblogs. Inicialmente classificados como diários virtuais, eles têm recebido as mais variadas atenções. Entretanto, parece-nos que um dos aspectos mais importantes do fenômeno, como seu potencial gerador de sociabilidade dentro da sociedade em rede, tem sido deixado de lado. Por conta disso, procuraremos discutir justamente este aspecto social dos weblogs neste artigo.

O aparecimento dos weblogs é relativamente recente. De acordo com Rebeca Blood (2002, online e 2003), a idéia de weblog é antiga (websites “pessoais” ou “temáticos”, constantemente atualizados), e remonta ao início de 1999, quando começaram a aparecer os primeiros blogs. Eles se caracterizam, principalmente, pela forma, baseada em microconteúdo, na organização cronológica e em freqüente atualização (pequenas quantidades de textos publicadas periodicamente e atualizadas em função do tempo - o mais recente no início da página) e são populares pela facilidade de publicação na Internet (dispensam o conhecimento de ferramentas, como o HTML, e simplificam o processo de construção de um site pessoal). Os blogs são herdeiros das páginas pessoais, com mais dinamismo e mutabilidade. Os blogueiros escrevem sobre os assuntos que mais lhes agradam, podendo um blog versar sobre, praticamente, qualquer coisa. Além disso, muitos blogs contam com uma ferramenta que permite aos leitores manifestarem-se através de comentários. Enquanto no blog apenas o blogueiro pode manifestar-se, na ferramenta de comentários qualquer leitor poderia discutir ou argumentar sobre o texto. Uma outra ferramenta importante é o *trackback*, que permite que um determinado assunto discutido em um post (bloco de texto) e que também está sendo discutido em outros blogs, possa ser referenciado. É o conjunto dessas

características e ferramentas que faz dos blogs um objeto de pesquisa rico para a análise social.

1. IDENTIDADE GLOBALIZADA: A “CULTURA INTERNET” E OS WEBLOGS

Em uma classificação inicial, realizada pela pesquisadora Jan Alyne Barbosa (2003, online), pode-se dizer que os weblogs seriam coletivos ou individuais, de acordo com o número de blogueiros que pode gerenciar o blog. Entretanto, a expressiva maioria dos weblogs que pesquisamos pertence à categoria individual e muitos dos weblogs coletivos são mantidos por pessoas que possuem, também, weblogs individuais.

Esses weblogs individuais são o goco de nossa atenção porque apresentam uma relação íntima com o blogueiro. Eles foram denominados por André Lemos (2002) como “ciberdiários”, tal a sua relação com o íntimo. Além disso, Sibilia (2003) também chama a atenção para os blogs enquanto produto da mistura entre o espaço público e o privado, em nossa sociedade.

Em seu trabalho sobre as páginas pessoais na Rede, Döring (2003) estabelece que essas páginas poderiam ser compreendidas como elementos identitários de um indivíduo. De acordo com ele:

O comum aos conceitos de “identidade cultural”, “identidade narrativa”, “self múltiplo”, “self dinâmico” e “sel dialógico” é o foco da construtividade, mudança e diversidade. Precisamente os aspectos que são encontrados nas páginas pessoais. A página pessoal está sempre “em construção”, pode ser regularmente atualizada para refletir as últimas configurações do self.

Os weblogs, enquanto páginas pessoais, são extensões da própria percepção de si dos blogueiros, quase uma extensão também de seus sentidos, como diria McLuhan (1968) e possuem uma relação íntima com a própria “idéia de si”

dessas pessoas. Entendemos que os weblogs funcionam como uma presença do “eu” no ciberespaço. É o que Sibilia (2003) chama de “imperativo da visibilidade” da nossa sociedade atual. Esse imperativo, decorrente da intersecção entre o público e o privado, para ser uma consequência direta do fenômeno globalizante, que exacerba o individualismo. É preciso ser “visto” para existir no espaço dos fluxos. É preciso constituir-se parte dessa sociedade em rede, apropriando-se do ciberespaço e constituindo um “eu” ali.

Döring (2003, online) afirma ainda que “as páginas pessoais trazem em si a idéia de uma resposta sistemática para a questão individual da identidade ‘quem sou eu’ e dá suporte à internacionalização de uma resposta individual”. O blog não é diferente. Constantemente atualizado, constantemente modificado. As cores, as fotos, a configuração do site e mesmo o endereço e o nome do blog sendo modificados o tempo todo, conforme as novas configurações do eu são transformadas.

Existe, portanto, uma “personalização” do website, de modo a refletir a visão que o blogueiro tem de si mesmo, ou a que ele deseja dar (“expressão emitida”, de acordo com a classificação de Goffman, 1985). Essa personalização é presente em todos os aspectos de um blog. Em artigo anterior (Recuero, 2003b), defendemos a idéia de que os weblogs jornalísticos eram “personalizados”:

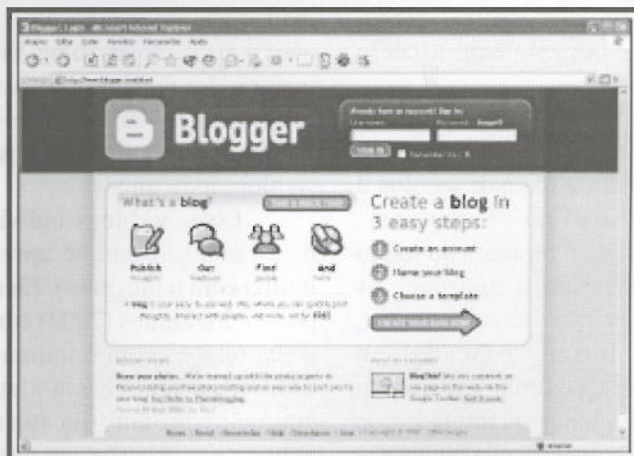
Além disso, os blogs (como também são conhecidos), possuem outra característica importante: são pessoais. Isso significa que as informações não são simplesmente colocadas no website, mas que alguém as coloca, que funcionam como a voz e o pensamento de si. São opiniões, relatos, informações e textos escritos do ponto de vista da alguém.

O blog é imbuído de personalidade. Imbuído

das características e das impressões que seu autor quer dar, da maneira através da qual ele deseja ser percebido pelo leitor. A informação divulgada em um blog encontra-se imbuída da personalidade de seu autor. Os blogueiros desejam que o leitor saiba que aquele espaço é “seu”. Por conta disso, elementos como a descrição pessoal do indivíduo, o uso da primeira pessoa, o uso das fotografias, a assinatura em todos os posts, são frequentes.

Judith Donath (1999) sustenta que a percepção do Outro é essencial para a interação humana. Ela mostra que, no ciberespaço, pela ausência de informações que geralmente permeiam a comunicação face-a-face, as pessoas são julgadas “mais por suas palavras do que por seu gênero, raça (...)” (pág.26). Judith fala da necessidade de colocar rostos, informações que gerem individualidade e empatia, na informação

geralmente anônima do ciberespaço. Este requisito seria importante para que a comunicação possa ser estruturada. Essas questões são importantes porque trazem a necessidade de que o blog identifique, de alguma forma, o indivíduo que se expressa através dele, de modo a proporcionar pistas



para a interação social.

De acordo com Donath ainda (1999:29), a identidade é muito importante para a interação social, porque conhecer a identidade daqueles com quem se comunica é fundamental para entender e avaliar a interação. Essa identificação do blogueiro com o seu blog e a compreensão dessa relação pelos leitores pode ser verificada através do fenômeno dos stalkers. Stalkers ou Ciberstalkers são indivíduos anônimos que perseguem alguém no ciberespaço. Normalmente, os stalkers visitam um determinado blog com o intuito de ofender o blogueiro nos comentários. O objetivo é sempre o mesmo: atingir o blogueiro através do blog. O stalker identifica o blog como uma extensão do blogueiro no ciberespaço e imagina que, atingindo o blog, atingirá, também, seu autor.

É importante observar que a maioria dos blogueiros efetivamente se ofende ou se sente atingida com a participação dos stalkers, e opta

por apagar o comentário ou dar uma resposta no corpo do blog.

Engraçada essa coisa de pessoas anônimas que tentam ofender os outros pelos comentários. Coisa nada a ver. Geralmente nos ofendemos com a opinião de pessoas de quem gostamos, não é? Então, pessoas anônimas que gostam de ofender os donos de blogs alheios, fiquem à vontade, os comentários estão aí para isso mesmo!¹

Ora, aqui percebe-se a relação entre o “eu” do blogueiro e o blog. Trata-se de um espaço apropriado no ciberespaço, que é “meu”. Trata-se ainda de uma forma de apropriação global, refazendo a rede de fluxos individuais e coletivos. Os blogs podem constituir-se na forma mais utilizada, hoje em dia, de construção de um “eu” no ciberespaço. Essa idéia é fundamental para que possamos discutir como as redes de sociabilidade são formadas em torno desses weblogs.

Entretanto, permace a questão da motivação pela qual as pessoas estão apropriando-se com tal intensidade do ciberespaço, através da personalização que acontece através dos blogs. Para tentar direcionar essa questão, levantamos a hipótese de que a cultura blog seja uma consequência direta da cultura global que permeia a Internet (a cultura Internet, de acordo com Castells, 2001), e que esta cultura seja, igualmente, fruto da necessidade de conexão e de apropriação social do ciberespaço, que aconteceria através dos webrings.

Ortiz (2002) vai demonstrar que os estudos sobre a identidade remontam à antropologia. A identidade individual foi ampliada pelo culturalismo para tornar-se identidade coletiva. Isso porque a cultura de um determinado grupo social tem uma função agregadora, limitada ao território físico da comunidade. A territorialização é, assim, importantíssima para a idéia de identidade de grandes grupos sociais. Ora, com o advento da globalização, temos o fenômeno da desterritorialização das relações culturais. Ortiz (2002:69) fala da necessidade de “pensar a globalização em termos de modernidade-mundo”, pois essa globalização impulsionaria um movimento de desencaixe, onde novos processos identitários surgiriam. Sinclair (2002, p. 85-87) defende que o Estado-Nação perde sua força diante dos fluxos de relações globais. Da mesma forma, existe uma crise de identidade neste embate entre

o local e o global. Com a mundialização cultural, as identidades individuais, relacionadas ao território e à cultura local, parecem ter ficado mais fragilizadas. Idéias como “ser cidadão do mundo” e “fazer parte da aldeia global” parecem ser valores em ascensão na sociedade globalizada. Ortiz salienta que o processo de deslocamento e reaproximação, a dialética da globalização, parece aproximar as pessoas por valores.

Essa aproximação por valores na seara das relações sociais pode ser percebida através de um movimento constante de deslocamento das identidades individuais no sentido da identificação entre as pessoas, não mais centrado na localidade, mas no interesse comum. Esse movimento de identificação como fator essencial para a construção do coletivo é observado por Maffesoli (2000). A busca pelo coletivo é agora uma busca pela identificação entre as pessoas.

Ora, para que esse movimento aconteça, é fundamental que as pessoas se observem como indivíduos, e portanto, que os blogs ajam, justamente, como corolários de uma identidade no ciberespaço.

O ciberespaço parece estar à frente da constituição dessas identidades “desterritorializadas”. Um “não-lugar” (Lemos, 1998), um espaço construído pelos fluxos de informação. Nesse contexto, podemos observar as relações entre integração, territorialidade e centralidade (Ortiz, 2000). Ao mesmo tempo em que o ciberespaço desterritorializa as relações sociais, ele propõe a elas novos sentidos, novos significados. Esses sentidos são apropriados pelos indivíduos e, então, modificados, reconstruídos e redefinidos. Essa idéia já foi defendida por Manuel Castells (2001, p. 18): “O ponto de partida de minha análise é o fato de que as pessoas, as instituições, as empresas e a sociedade, em geral, transformam a tecnologia, qualquer tecnologia, apropriando-se dela, modificando-a e experimentando com ela (...)”. Essa “apropriação” também foi defendida como tema central para a própria cibercultura, enquanto produto da ação social no ciberespaço, pelo trabalho de André Lemos (2002), e pode ser vista também através do fenômeno dos blogs, observado em todo o mundo, partilhado por uma coletividade de indivíduos de diferentes territórios e culturas locais, mas definido dentro de uma cultura própria da Internet como global.

Através dessa re-significação do ciberespaço, resultado da ação das pessoas ali, Castells (2001) desenvolve a idéia de “cultura da

Internet". Ele afirma que "os sistemas tecnológicos se produzem socialmente" e que "a produção social vem determinada pela cultura" (pág.51). Essa produção social da cultura Internet nasce, exatamente, dos criados da Rede, que reproduziram seus calores e crenças, gerando costumes. Assim, a cultura internet, seja caracterizada por "(...) ter uma estrutura em quatro estados sobrepostos: a cultura tecnomeritocrática, a cultura hacker, a cultura comunitária virtual e a cultura empreendedora". Esses valores explicariam o caráter libertário e agregador da Rede. Castells vai mostrar que a Internet é a base sobre a qual se organizam essas culturas, todas elas, globais. A "cultura comunitária virtual", de acordo com o autor, herdada da "cultura hacker", é a que nos interessa neste trabalho, pois chama a atenção, justamente, para a apropriação social do espaço virtual, para a vocação de conexão na Rede. O mérito desta idéia de uma cultura Internet é, exatamente, chamar a atenção para o fato de que a Rede possui, sim, uma cultura global, que é percebida e reproduzida por todos aqueles que modificam seus nós através da interação no ciberespaço. Para a "cultura comunitária virtual", por exemplo, Castells enumera diversos valores que seriam globais para os produtores da internet: a importância da comunicação horizontal e livre, a liberdade de expressão, e a conectividade através das redes individuais, que trataremos adiante (p. 70-71)

Dessa forma, os weblogs constituem-se em um fenômeno da sociedade globalizada, frutos da "cultura Internet" e de uma tentativa de apropriação individual e coletiva do ciberespaço, através da extensão daquilo que o blogueiro compreende como seu particular (identidade individual, personalidade) através da configuração de um espaço.

2. WEBRINGS: REDES DE SOCIABILIDADE NO ESPAÇO DOS FLUXOS

Os weblogs são também organizados em torno de redes. Cada blog traz em si a idéia de um indivíduo, o blogueiro, aquele que se manifesta através do blog. Em cada um desses blogs é comum encontrarmos uma lista de outros blogs que aquele blogueiro lê e recomenda a leitura. Quase como uma "vizinhança" no ciberespaço. Além disso, a ferramenta de comentários permite que o weblog seja um espaço de discussão, de interação mútua, capaz de gerar laços sociais e,

também, comunidades. Chamamos essas redes, em artigo anterior (Recuero, 2003, online) de webrings:

(...) utilizamos o termo webring para definir círculos de blogueiros que lêem seus blogs mutuamente e **interagem** nesses blogs através de ferramentas de comentários. Os blogs são linkados uns nos outros e formam um anel de interação diária, através da leitura e do comentário dos posts que os vários indivíduos, que chegam a comentar os comentários uns dos outros ou mesmo deixar recados para terceiros nos blogs.

Castells (2001) reconhece a dimensão social da "cultura Internet", onde um dos pilares fundamentais seria, justamente a realidade social, como já discutimos antes. Esta realidade social seria constituída através de interações que, por sua vez, seriam estabelecidas no espaço das redes. O espaço das redes é construído enquanto "espaço de fluxos" em outra obra de Castells, (1995). Ali, ele explica que o espaço é sempre um reflexo das práticas da sociedade e que, atualmente, haveria

(...) os weblogs constituem-se em um fenômeno da sociedade globalizada, frutos da "cultura Internet" e de uma tentativa de apropriação individual e coletiva do ciberespaço

uma nova lógica fundamentando esses processos. Nessa obra, ele afirma que toda a estrutura social contemporânea está estabelecida em torno dos fluxos. Ora, esses fluxos dariam forma a uma nova configuração espacial, justamente o que ele denomina "espaço de fluxos". "O espaço de fluxos é a organização material das práticas sociais de tempo compartilhado que funcionam por meio de fluxos" (p. 436).

Observando os webrings como redes, seus espaços de fluxos seriam constituídos por (a) blogs, que seriam os nós principais dos webrings, sobre os quais se estabeleceriam os links que formam a rede; (b) comentários, que seriam o espaço de interação dos blogs, onde os fluxos são



mais variados (de diferentes fontes) e rápidos (interação mútua) e (c) trackbacks, que seriam um espaço de junção de vários nós. Cada blog é, portanto, um espaço de fluxos dentro dos webrings. Neste sentido, os sujeitos, representados por seus blogs, comentários e posts também são constituídos de fluxos de informação, que cruza e se choca com outros fluxos. Trata-se de uma subjetividade construída no espaço, pelos fluxos de comunicação.

Os blogs seriam os nós principais dessas redes porque são constituídos de posta que, muito freqüentemente, trazem consigo links, hipertextos para outros hipertextos (muitas vezes para outros blogs). Além disso, cada weblogs costuma conter uma lista de outros weblogs que, como explicamos, fazem parte de webring do blogueiro. Portanto, a quantidade de novos links proporcionados por cada weblog é muito grande. Eles constituem-se, também, no “lugar” a ser visitado no ciberespaço, onde esses fluxos de informação, especificamente, serão encontrados de modo organizado. Um lugar onde a rede poderá ser reaprendida em seu sentido.

O espaço proporcionado pelos comentários também é muito importante. Primeiramente porque todos os blogs que possuem tal ferramenta costumam marcar o número de comentários feitos até o momento, para que, tanto os leitores, quanto o próprio blogueiro, possam perceber quando há novidades. Há blogueiros que, inclusive, recebem os comentários como mensagem em seus celulares. Os comentários tonaram aquilo que seria um bloco de texto estático em um conjunto dinâmico de interação. Há comentários sobre comentários. Há blogs que chegam a 200 comentários por post, colocando vários posts por dia. A realidade é que a ferramenta proporciona um fórum um espaço de manifestação democrática. E muitas dessas ferramentas de comentários proporcionam também que os comentaristas acrescentem links aos seus comentários. Novas redes, portanto, formam-se também aqui, muitas vezes, no choque entre comentários (no caso de stalkers), outras vezes na intertextualidade dos comentários, que reportam a outros fluxos e nós.

Também a ferramenta de trackback permite que novas redes sejam formadas novas redes hipertextuais. Ali percebe-se a formação de redes de informação e trocas, principalmente sobre os links e informações dos links.

É importante perceber os blogs como

modificadores da topologia do ciberespaço. A cada novo post, a cada novo comentário e a cada novo link os blogs atuam de modo a reconfigurar a Internet, alterando as redes, criando novos nós e fluxos convergentes, divergentes e complexos. Como a quantidade de blog e de novas conexões é muito grande, essas modificações têm sido sentidas dentro da própria internet. Os blogs têm interferido diretamente nos mecanismos de busca da Rede (como é o caso do Google), cujos engines não estão preparados para tal quantidade de fluxos de informação. Os webrings também representam alterações nessa topologia, na medida em que podem ser compreendidos como estabelecidos em cima de relações de vizinhança no ciberespaço. A cada novo blog linkado ou comentado, mais um nó se estabelece na rede e ela vai sendo ampliada, reconstruída, principalmente, sobre um fluxo horizontal de comunicação.

Nesta perspectiva, a rede gerada pelos webrings é um novo espaço de interação social. Trata-se de uma sociabilidade não mais ancorada no território geográfico ou na identidade local, mas estabelecida sobre uma rede constituída no espaço de fluxos. Castells (2001, p. 147) já havia demonstrado esse fato, dizendo que as redes poderiam substituir os lugares como elementos sustentadores da sociabilidade “(...) o fundamental é a translação de delimitação espacial como fonte de sociabilidade à comunidade espacial como expressão da organização social” (p. 148). A rede torna-se elemento fundamental da ação e da organização social.

3. WEBRINGS E REDES DE SOCIABILIDADE NO CIBERESPAÇO

A idéia de que as redes representam traduções da organização de nossas sociedades diante da cultura da globalização é defendida por Castells (1999). De acordo com ele, as redes são mutantes, abertas, capazes de aumentar infinitamente seu corpus desde que os nós possam manter-se em comunicação. Elas são sistemas baseados em *inputs* de informação, capazes de adaptar-se a novas realidades, sempre buscando a sua sobrevivência e o seu equilíbrio. São ainda reestruturações das relações de poder, pois são baseadas em sistemas descentralizados, em nós com pesos semelhantes, que podem ser reconfigurados de acordo com o seu uso. Os webrings, como procuramos explicar no capítulo anterior, são redes, estabelecidas sobre nós (blogs),

em um espaço de fluxos de comunicação.

Para que se compreenda essas redes como redes de sociabilidade, é preciso perceber que os blogs atuam como extensões dos indivíduos no ciberespaço, como procuramos desenvolver no capítulo 1. Os webrings são, portanto, centrados em indivíduos. Indivíduos que constroem suas redes em torno de princípios, como o interesse. São, como Wellman (1997, 2000) e Castells (2001) vão afirmar, sistemas de relações diferentes, “comunidades individuais”.

(...) a transição desde o predomínio das relações primárias (encarnadas na família e na comunidade) para as relações secundárias (encarnadas na associação), o novo padrão dominante parece estar constituído em torno ao que poderíamos chamar relações terciárias, ou o que Wellman chama “comunidades personalizadas” encarnadas nas redes centradas no eu. Isso representa a privatização da sociabilidade. (2001, p. 149-150)

A idéia de “comunidade personalizada” é muito importante, pois o laço social, no ciberespaço, pode ser extremamente eletivo. Através do blog, é possível conhecer um pouco do Outro, analisá-lo e categorizá-lo em um grupo social. É possível, ao leitor, escolher, se quer ou não socializar com aquele indivíduo, com base na personalidade que ele demonstra no blog. Caso o leitor queira estabelecer uma relação social, basta entrar em contato com o blogueiro através de um comentário. Caso não queira, pode continuar apenas lendo o blog de modo anônimo. Isso demonstra em que medida o vínculo pode ser personalizado, escolhido e constituído de modo individual. Daí a idéia de que essas redes de sociabilidade são individuais: são baseadas em laços sociais que giram em torno de interesses particulares, com vínculos sociais escolhidos através de julgamentos em face ao que o Outro divulga de si no ciberespaço. São laços sociais mais fluidos e efêmeros, baseados, fundamentalmente, em interesses comuns.

Castells chamou a atenção para o fenômeno das alterações na sociabilidade mostrando que “(a Internet) se converteu na alavanca de transição de uma nova forma de sociedade: a sociedade-rede (...)” (2001:16), pois teria modificado as formas de estruturação dos grupos sociais. Em artigo

anterior, Wellman e Gulia (1999) afirmam que as transformações trazidas pela evolução dos transportes e dos meios de comunicação contribuíram para a ampliação dessas redes, pois permitiram que os laços sociais fossem mantidos

Essas questões são importantes porque trazem a necessidade de que o blog identifique, de alguma forma, o indivíduo que se expressa através dele, de modo a proporcionar pistas para a interação social

mesmo à distância. Deste modo, essas redes foram ampliadas e começaram a superar o território geográfico, tornando-se redes globalizadas. Wellman (2000, 2001 e 1997), inclusive, afirma que é possível estudar grupos sociais online simplesmente pelas suas redes, padrões de fluxos de informação e relações entre as pessoas. Wellman traz um ponto muito importante em sua proposta de análise dessas redes: é possível, através de seu método, estudar os laços sociais, as relações sociais, sua composição, papéis sociais dos membros e categorizar essas redes como grupos sociais simplesmente através do estudo desses fluxos.

As redes de informação que constituem os webrings podem também ser aprofundadas e adquirir contornos de comunidade virtual. Wellman explica em seus trabalhos (2000, 2001, 2002 e 1997) que nem toda a rede social na Internet é uma comunidade virtual já que essa pressupõe relações sociais mais fortes do que as que são encontradas em grande parte da Rede. A mesma idéia é compartilhada por Lemos (2002), que afirma: “para o que nos interessa aqui, podemos dizer que nem toda a associação no ciberespaço é comunitária, existindo, de forma muito extensa, agregações comunitárias e contratuais do tipo societário” (p. 154). Para Lemos, é possível encontrar os mais diversos tipos de agregações eletrônicas no ciberespaço.

Em trabalhos anteriores, já tivemos a oportunidade de discutir o conceito teórico de comunidade virtual e sua aplicação ao caso de um webring observado durante um determinado

espaço de tempo. Essa idéia de comunidade não pressupõe, também, que todo webring constitua-se em uma agregação com caráter comunitário. Em nosso conceito de comunidade virtual é fundamental a compreensão da idéia de Quentin Jones (1998, online) de *virtual settlement*. Para ele, o *virtual settlement* é um “lugar” no ciberespaço ao qual associa-se uma comunidade virtual (Recuero, 2002, p. 37-42). Trata-se de um lugar demarcado no espaço, onde os indivíduos participantes da comunidade encontram-se para estabelecer e manter relações sociais.

Este “lugar” proposto por Jones é **metafórico** e construído unicamente pelos fluxos de informação, podendo ser compreendido, dentro da idéia do espaço de fluxos de Castells, como um espaço metafórico, formado e limitado pela ação social sobre **uma rede ou por várias redes** determinadas.

Essas limitações são compreendidas como limitações do lugar no ciberespaço onde se está. Trata-se de limitações imaginárias, construídas por nós mesmos (Recuero, 2003).

A todo o *virtual settlement* pode existir ou vir a existir uma comunidade associada, mas não necessariamente. O *virtual settlement* é um *ground* de interação, propício ao surgimento da comunidade, mas também palco de interações sociais menores e não comunitárias.

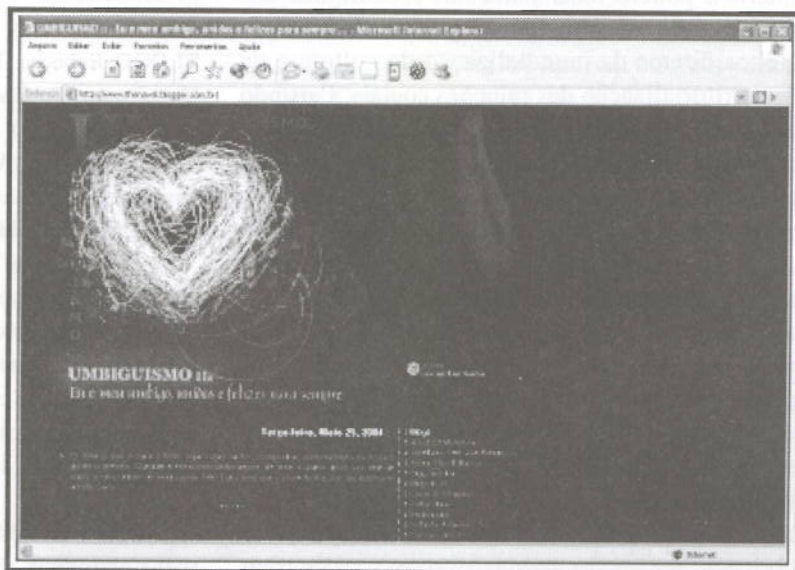
Um webring, por exemplo, pode ser constituído por um conjunto de nós (blogs), cuja interação acontece **ao mesmo tempo** em todos

eles. Cada blog é, ao mesmo tempo, uma rede e um *virtual settlement* para a comunidade virtual. Ao mesmo tempo em que a interação pode acontecer através dos posts (um post sobre outro post), ela também acontece nos comentários e trackbacks. Um webring pode ainda ser constituído sobre várias redes, cuja maioria dos participantes interaja entre si e ainda assim, ser constituído sobre vários *virtual settlements* como representações metafóricas dos *grounds* de interação. Um canal de chat, por exemplo,

pode ser um *virtual settlement*, no sentido de constituir um “ponto de encontro” para o grupo social. Mas esse canal é apenas uma metáfora para um espaço de fluxos de informação, alimentado por diversos nós, que vai ser unicamente constituído enquanto todo na tela do interagente. Trata-se, portanto, de uma metáfora espacial. Do mesmo modo, vários webrings podem agir em *ground* comuns, ou seja, várias redes de blogueiros podem ter nós comuns e confundirem-se em alguns aspectos. O espaço dos fluxos é fluido e muitos fluxos correm em paralelo ou mesmo um sobre o outro. Portanto, ainda, um mesmo *virtual settlement* pode ser palco de interação para **vários agrupamentos sociais diferentes**, vários webrings, alguns mesmo, constituídos de comunidades.

Aranha Filho (1998, online) chama a atenção para a grande operação de retranscrições de hábitos e instituições do mundo offline para dentro do novo meio (a Internet), e pela busca de “metáforas organizadoras” do novo espaço. Segundo ele, a Rede constitui-se em uma metáfora orientadora, que “constrói-se a interface de tal modo que ela é percebida pelo usuário como um espaço topográfico (ciberespaço, virtual), com lugares (sites) onde estão reunidas as atrações e os serviços, e as vias de conexão (...)”. Os blogs funcionariam, portanto, como *virtual settlement* para os webrings, ao mesmo tempo, enquanto *ground* de interação e enquanto espaço individual, como se, a cada um, fosse dada a possibilidade de construir sua “sala de visitas” virtual.

A interação, nos webrings, se dá através de uma rede complexa de fluxos de comunicação.



Ela pode começar em um weblog do webring e continuar em outro e desenrolar-se ainda para um terceiro. Os membros do agrupamento social percebem de que maneira a estrutura da interação acontece. Entretanto, os visitantes que não visitam todos os blogs do webring, ou mesmo não participam dos grounds de interação, não vão compreender.

Castells (2001) é um dos teóricos que reconhece as modificações e reconfigurações da sociabilidade que estão acontecendo por conta da Comunicação Mediada por Computador. Ele também percebe a existência das comunidades virtuais na Rede, mas explicita que o processo de transposição para o ciberespaço dessas comunidades é o resultado da desterritorialização das formas de interação humana (p. 137). Ele acredita que é necessário estudar (como Wellman também concorda) os padrões de sociabilidade proporcionados pela Internet, em particular, para que se possa perceber qual a profundidade, intensidade e abrangência dos laços sociais dentro das redes de sociabilidade.

É, portanto, mister compreender-se que as redes de sociabilidade formadas através dos webrings têm fluxos variados e podem constituir-se em grupos extremamente complexos, cujas interações podem ter profundidades variadas e nem todas, necessariamente, constituírem-se em grupos com vínculos comunitários.

CONCLUSÕES

Procuramos demonstrar neste artigo como as redes de sociabilidade, surgidas na Internet, podem fazer parte das reconfigurações de sociabilidade do mundo globalizado, como efeitos diretos da mundialização da cultura e da desterritorialização das relações sociais. Partindo da idéia de que um weblog é uma forma individual de expressão, personalizada, no sentido de apresentar a personalidade, ou ainda, uma extensão da personalidade de seu autor no ciberespaço, procuramos demonstrar que essa nova "identidade" é uma forma de apresentação do "eu" no ciberespaço, compartilhada por uma cultura da Internet, que desconhece fronteiras. A percepção do Outro é elemento tipo como requisito para a interação social ser constituída, de acordo com os teóricos apresentados. Procuramos também mostrar que eses weblogs trazem em si todo o potencial de interconexão das redes, podendo gerar não apenas grupos sociais, mas

também comunidades virtuais. Cada weblog é um nó na Rede, alterando sua topologia e complexificando seus fluxos.

Às redes de sociabilidade geradas dentro dos weblogs por blogueiros, chamamos webrings. Esses webrings podem ter profundidades variadas e formas complexas, dependendo do comprometimento e da intensidade dos laços sociais estabelecidos entre os indivíduos.

Essas redes podem refletir muito da complexidade dos espaços e das redes no mundo contemporâneo, pois trazem em si características variadas, como procuramos discutir no decorrer deste trabalho. Procuramos, com este artigo, aprofundar alguns conceitos e idéias que já aparecem em trabalhos anteriores, sem, entretanto, uma maior sistematização.

NOTAS

* Doutoranda em Comunicação e Informação pelo PPGCOM/UFRGS e professora da ECOS/UCPEL.

¹ Comentário retirado do blog Amity. <<http://gisele.projetocasulo.com.br/>>, em agosto de 2003.

REFERÊNCIAS

ARANHA FILHO, Jayme. *Tribos Eletrônicas: usos e costumes*. Disponível em <<http://www.alternex.com.br/~esocius/t-jayme.html>> (06/10/1998).

BARBOSA, Jan Alyne.

BLOOD, Rebecca. *The Weblog Handbook*. Cambridge, MA: Perseus Publishing, 2002.

_____. *Weblogs: A History and Perspective*. Disponível em: <http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html> (01/08/2002).

CASTELLS, Manuel. *A Galáxia da Internet. Reflexões sobre a Internet, os Negócios e a Sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

_____. *A Sociedade em Rede*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

DONATH, Judith S. *Identity and Deception in the Virtual Community*. In: KOLLOCK Peter. e Marc Smith.

(organizadores) *Communities in Cyberspace*. Routledge. New York, 1999.

DÖRING, Nicola. **Personal Home Pages on the Web: A Review of Research**. Publicada no Journal of Computer Mediated Communication, Issue 3, Volume 6. Abril de 2002. Disponível em: <<http://www.ascusc.org/jcmc/vol6/issue3/rintel.html>> (01/08/2002).

EDITORS, of Perseus Publishing (org.) **We've Got Blog: How Weblogs are Changing Our Culture**. Cambridge, Ma: Perseus Publishing, 2002.

GOFFMAN, Erwin. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana**. Ed. Vozes: Petrópolis, 1975.

JONES, Quentin. **Virtual-Communities, Virtual Settlements & Cyber-Archaeology – A Theoretical Outline**. In *Journal of Computer Mediated Communication* vol. 3 issue 3. December, 1997. Online em <<http://jcmc.huji.ac.il/vol3/issue3/jones.html>> (01/10/1998).

LEMOS, André. **Cibercultura. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2002.

_____. **A Arte da Vida: Diários Pessoais e Webcams na Internet**. Trabalho apresentado no GT Comunicação e Sociedade Tecnológica do X COMPÓS na Universidade Federal do Rio de Janeiro, de 04 a 07 de junho de 2002 e publicado no e-Book do Gt.

_____. **As Estruturas Antropológicas do Cyberespaço**. Online em <<http://www.lig-se.com/professores/jurema/estruturas.html>> (01/08/1998).

MAFFESOLI, Michel. **O Tempo das Tribos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

MCLUHAN, Marshall. **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem**. Ed. Cultrix, São Paulo, 1964.

ORTIZ, Renato. **Um Outro Território. Ensaios sobre a Mundialização**. São Paulo: Olho D'água, 1999.

RECUERO, Raquel da C. **Weblogs, Webrings e Comunidades Virtuais**. Revista 404notfound - Revista Eletrônica do Grupo Ciberpesquisa. Edição 31, agosto de 2003. Disponível em <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/404nOtF0und/404_31.htm>.

_____. **Warblogs: Os blogs, o jornalismo online e a guerra no Iraque**. Trabalho apresen-

tado no Núcleo de Pesquisa em Tecnologias da Comunicação e da Informação. XXVI INTERCOM, Belo Horizonte, setembro de 2003.

_____. **Comunidades Virtuais no IRC: o caso do #Pelotas. Um estudo sobre a Comunicação Mediada por Computador e as Comunidades Virtuais**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (Janeiro de 2002).

SIBILIA, Paula. **Os diários íntimos na internet e a crise da interioridade psicológica do sujeito**. Trabalho apresentado no Grupo de Tecnologias Informacionais da Comunicação e Sociedade XII COMPOS, 2003. Disponível em <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/tics/2003/>> no e-book do GT.

SILVA, Jan Alyne Barbosa. **Weblogs: Múltiplas Utilizações, um Conceito**. Artigo apresentado no XXVI INTERCOM, 2003. Disponível em <<http://www.intercom.org.br>>.

SINCLAIR, John. **Televisión, Comunicación Global e Regionalización**. Barcelona: Gedisa Editorial, 2000.

WELLMANN, Barry. **Using social network analysis to study computer networks** (tutorial). GROUP 1997: 1. Disponível em <<http://www.informatik.unitrier.de/~ley/db/conf/group/group1997.html#Wellman97>>.

_____. **Little Boxes, Glocalization, and Networked Individualism**. Digital Cities 2001: 10-25. Disponível em <<http://www.informatik.unitrier.de/~ley/db/conf/digitalCities/digitalCities2001.html#Wellman01>>.

_____. **Designing the Internet for a networked society**. Commun. ACM 45 (5): 91-96 (2002). Disponível em <<http://www.informatik.unitrier.de/~ley/db/journals/cacm/cacm45.html#Wellman02>>.

WELLMAN, B. e HAMPTON, Keith. **Examining Community in the Digital Neighborhood: Early Results from Canada's Wired Suburb**. Digital Cities 2000: 194-208. Disponível em <<http://www.informatik.unitrier.de/~ley/db/conf/digitalCities/digitalCities2000.html#HamptonW00>>.

WELLMAN, Barry e GULIA, Milena. **Net Surfers don't Ride Alone: Virtual Communities as Communities**. Disponível em <<http://www.acm.org/~ccp/references/wellman/wellman.html>> (1999).